

Mais de um ano de braços cruzados

Estudo revela que desempregados do DF demoram em média 62 semanas para encontrar trabalho

DÉBORA AMORIM

Pela primeira vez, aos 38 anos, Raimundo Nonato Martins está desempregado. Há 43 semanas, foi forçado a trocar o serviço de motorista pela rotina diária de andarilho em busca de trabalho. "Insisto, insisto mas não desisto", braveja. À luz das estatísticas, o caso de Raimundo não é dos mais graves – pelo menos por enquanto. Trabalhadores do Distrito Federal como ele demoram, em média, 62 semanas para voltarem ao mercado de trabalho. Ou seja, mais de um ano e dois meses.

Os dados são da última Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), feita pela Secretaria de Trabalho do DF e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). O departamento

mostra ainda que, há dez anos, a reinserção demorava em média 36 semanas. A razão, segundo o estudo, é a entrada de novos membros da família no mercado de trabalho para complementar a renda familiar.

Nesse período, o número de vagas criadas cresceu em proporções menores que a demanda do mercado. Em julho de 2003, em relação ao mesmo período do ano passado, o desemprego apresentou aumento em todos os segmentos da população. Nesse intervalo, a taxa saltou de 20,7% para 23,3%, segundo maior índice entre as seis capitais pesquisadas. Ao todo, 39 mil pessoas ficaram sem emprego.

GOLPE - A renda média do brasileiro também sofreu um duro golpe com a recessão econômica. Em média, o poder aquisitivo apresentou queda de 14,4% entre julho de 2002 e julho de 2003. O salário médio real de trabalhadores do setor privado – com ou sem carteira assinada – também sofreu reduções. Os não-

registrados tiveram saldo negativo de 4,8% e os registrados, de 3,5%.

Apesar dos números, o estudo considera razoável o desempenho do mercado de trabalho local. Segundo a pesquisa, o nível de emprego no DF cresceu, com a criação de 24,8 mil postos de trabalho. A procura por vagas no mercado também mostrou desaceleração em julho, crescendo 0,6% em relação ao mês anterior. Em conjunto, os dois fatores colaboraram para uma queda tímida na taxa de desemprego: 0,1%.

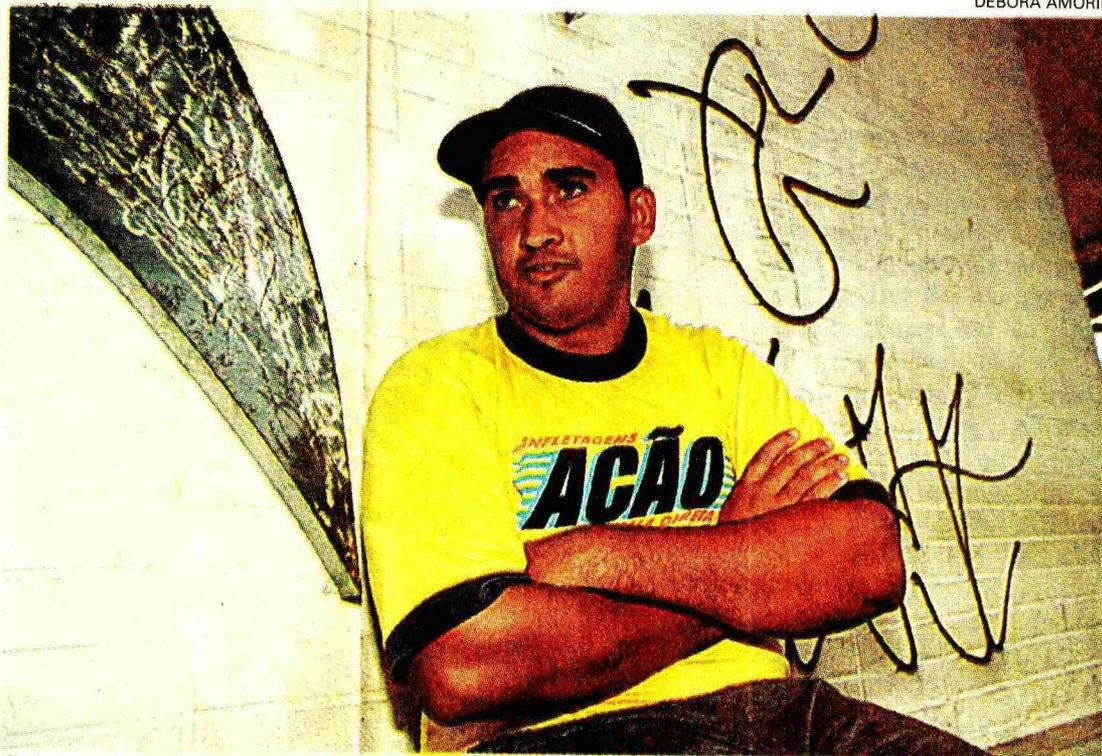
Josué Pereira de Sousa, 21 anos, porém, continua à procura de serviço. Há seis meses desempregado, sofre ainda com a insegurança de jamais ter trabalhado com carteira assinada. Hoje, sustenta o filho com R\$ 250 mensais, do salário da esposa, e com os rendimentos de bicos esporádicos.

"Nunca tenho certeza de quanto terei no fim do mês", lamenta.

Com instrução até a sexta série do Ensino Fundamental, Josué integra uma

fatia da sociedade com nível de desemprego superior a 28%. Embora tenha trabalhado como carroceiro, empacotador e servente de pedreiro, a experiência de Josué não lhe rendido ofertas de trabalho registrado em carteira. A taxa de desemprego chega a 41,2% entre os trabalhadores sem experiência anterior.

Para Mauro Garcia, diretor-executivo do Grupo Catho no DF, o aperfeiçoamento profissional é o melhor caminho para reduzir o tempo de reinserção no mercado de trabalho. E atribui a falta de vagas à estagnação econômica do País. Ilustra, entretanto, que um novo emprego, mesmo que inferior, não é uma má alternativa. "Às vezes, tem de se dar um passo para trás para dar dois para frente", diz.



O desempregado Josué: parte de uma fatia da sociedade com nível de desemprego superior a 28%

23,3% é a taxa de desemprego no DF, menor apenas que a de Salvador (28,9%)

12,6% foi o aumento da taxa de desemprego entre julho de 2002 e julho de 2003

62 meses é o tempo médio de procura por um novo emprego no DF

36 meses era o tempo médio de procura por trabalho há dez anos

14,4% foi a redução média no poder aquisitivo no DF, entre julho de 2002 e julho de 2003

29,6% dos desempregados estão à procura de emprego há mais de um ano

263 mil pessoas procuravam emprego no DF em julho

DICAS

- O aperfeiçoamento profissional é essencial na reinserção no mercado. Segundo Mauro Garcia, diretor-executivo do Grupo Catho no DF, muitas empresas procuram profissionais sem vícios e com conhecimentos atualizados
- Experiência é uma grande vantagem na hora de concorrer a uma vaga. A escolaridade, independentemente do nível social do trabalhador, tem de ser diferenciada
- O currículo é o cartão de visita do trabalhador. A apresentação de um currículo mal elaborado pode fechar as portas da empresa. Fornecer dados falsos é uma péssima alternativa
- Cartas de apresentação são uma boa maneira de gerar interesse do empregador. O documento atesta a experiência e as qualificações do trabalhador
- Tenha sempre boas referências. "As pessoas não pensam nisso, mas as empresas checam, sim, as referências", conta Garcia
- Uma entrevista mal conduzida – com nervosismo e má apresentação pessoal – pode reduzir as chances de obter a vaga